

Auto avaliação Institucional

fasaúde

faculdade de tecnologia em saúde

CREENCIADA PELA PORTARIA MEC Nº 497 DE 12 DE JUNHO DE 2013
MANTIDA PELO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E CIÊNCIAS DA SAÚDE – IAHCS

PORTO ALEGRE

SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

PORTO ALEGRE
EXERCÍCIO 2016/2

Mantenedor: Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde

Mantida: Faculdade de Tecnologia em Saúde

Diretor Geral da Faculdade

Cláudio José Allgayer

Vice Diretor

Andre Gustavo Reif Allgayer

Procurador Institucional

Sérgio Luiz dos Santos Lopes

Coordenadora do Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar

Rita Maria Silvia Carnevale. Mestre.

Docentes

Daniele Suzana Volkart Sidegum. Mestre.

Dilnei Garate. Especialista.

Fabian Viégas. Mestre.

Gimerson Erick Ferreira. Mestre.

Gisele Cristina Tertuliano. Mestre.

Jeanine Brondani. Mestre.

João Marasquin. Mestre.

Luiz Alonso de Oliveira Blanco. Mestre.

Maralice Staniecki Proszek Ribeiro. Mestre.

Marco Aurelio Panzenhagen. Especialista.

Paulo Cauhy Petry. Doutor.

Rita Maria Silvia Carnevale. Mestre.

Rita de Cassia Nagem. Mestre.

Rogério Bohn. Mestre.

Sandro da Rosa Wollenhaupt. Mestre.

Vanessa Chiaradia. Mestre.

Vinicius Vieira. Mestre.

Secretaria Acadêmica

Gisele Portela da Silva – Secretária de Escola

Bibliotecária

Rosane Beatriz Allegretti Borges

Auxiliar de Biblioteca

Maria Josefina Nunes Torrescasana

Recepção e Telefonia

Lara Lunkes Severo - Recepcionista

Adriana Perchim - Recepcionista

Comunicação

Kely Kereski Webkoski - Assistente de Marketing

Financeiro

Fábio Manoel dos Santos - Assistente Administrativo I

Serviços Gerais

Ana Lúcia Dos Santos Lourenço - Auxiliar De Serviços Gerais

Comissão Própria de Avaliação

Representante do Corpo Diretivo

Cláudio José Allgayer

Representantes do Corpo Docente

Paulo Cauhy Petry. Doutor.

Maralice Staniecki Proszek Ribeiro. Mestre.

Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Gisele Portella da Silva
Representante do Corpo Discente
Isaura Cristiane Torres de Oliveira
Representante da Sociedade Civil
Alcides Pozzobon

“A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo.”
Nelson Mandela

INTRODUÇÃO

Em atenção à legislação vigente, o presente documento é o segundo **Relatório de Autoavaliação** no ano de 2016, que a FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE - IAHCS FATESA, ora denominada pelo nome fantasia de FASAÚDE. Foi elaborado pela sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o respaldo do corpo diretivo da Faculdade, abrangendo as atividades da IES no período de agosto a dezembro do ano letivo de 2016.

Este relatório tem por objetivo contextualizar o processo Avaliativo Institucional da Faculdade, integrado ao processo de implantação do Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar, embasado no sólido e favorável histórico de seu mantenedor, considerando sua tradicional liderança no contexto social, econômico, cultural e educacional, focados na área da saúde.

O Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar, autorizado pela Portaria nº 295, de 09 de julho de 2013, realizou o primeiro processo seletivo em maio/junho de 2014 e iniciou suas atividades curriculares em 11 de junho do mesmo ano. Assim, a partir do segundo semestre de 2014 a Faculdade envolveu-se no atendimento da primeira turma da Graduação Tecnológica, paralelamente aos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

Com os resultados da Avaliação, é meta da Instituição consolidar sua documentação básica – Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2017, Regimento, Projeto Pedagógico Institucional, Projeto Pedagógico do Curso e demais regulamentos decorrentes, a partir das evidências apontadas neste relatório.

O presente Relatório de Autoavaliação está dividido em duas partes:

1ª Parte. Caracteriza, o histórico da Mantenedora, a Faculdade, o Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar, as atividades de Pós-Graduação e demais atividades curriculares desenvolvidas, partindo de dados existentes e consolidados no semestre de 2016/2.

2ª Parte. Explicita o acompanhamento e avaliação realizados na implantação e desenvolvimento do Curso de Tecnologia em Saúde. Aborda o resultado da Avaliação Institucional interna relativa às dimensões propostas pela legislação vigente que trata da matéria.

Informa o que foi realizado, de acordo com os dados existentes nos diversos setores da instituição. Indica as dificuldades ou facilidades percebidas na realização das atividades institucionais. Analisa os dados obtidos, disponibiliza e debate as e informações coletadas. Os documentos norteadores foram os referenciais internos da Faculdade, sendo os mais utilizados o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Planos Pedagógicos do Curso de Graduação, demais Planos, Programas e Projetos complementares às atividades institucionais e curriculares, Regulamentos internos, bem como Portarias, Resoluções emitidas pela Direção Geral da Faculdade. Paralelamente sugere soluções e alternativas a serem consideradas em curto, médio ou longo prazo pela Faculdade em seu Plano de Ação para os próximos períodos e demais ações previstas visando um processo de melhorias contínuas e adequações que incidam sobre as propostas em ação.

Eixos e dimensões avaliadas pela comissão foram:

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes.

EIXO 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

A mantenedora: histórico e evolução

O Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (IAHCS) é uma instituição de utilidade pública municipal e estadual, fundada em 12 de março de 1981, dedicada ao ensino, pesquisa, assessoria e consultoria nas áreas de gestão em saúde e suas interfaces institucionais, acadêmicas e laborais.

Inicialmente, constituiu-se no antigo Departamento de Cursos da Associação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul, razão pela qual a atuação do IAHCS remonta ao ano de 1975, tendo, em 2016 completado quarenta e um anos de história.

Tradicional responsável pela realização de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* em Administração Hospitalar e Administração de Enfermagem, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), até o ano de 2002, quando passou a oferecer diretamente os cursos após autorização do Ministério de Educação e Cultura.

Convidado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), sediada em Washington D.C./USA, o IAHCS adaptou o instrumento de Acreditação Hospitalar da OPAS à realidade do Rio Grande do Sul no processo que envolveu cinquenta e cinco organizações hospitalares.

O trabalho resultante deu origem à publicação “Acreditação Hospitalar – Proteção dos Usuários dos Profissionais e das Instituições de Saúde” editada pelo IAHCS em 1997 e prefaciada pelo, à época, Ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque.

Em maio de 1998, o IAHCS foi agraciado, com o Diploma do Sistema de Avaliação do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), merecendo distinção com mérito.

Em 1998, desenvolveu para o Governo do Estado, os ciclos de avaliação e certificação da qualidade assistencial, através do Programa Estadual de Acreditação Hospitalar.

A partir de 2002, como mantenedor da Escola Superior de Gestão e Ciências da Saúde, credenciada junto ao Ministério da Educação através da Portaria nº 2809 - o IAHCS diversificou seu catálogo de cursos com inserções nas áreas de Auditoria em Saúde, Gestão, Farmácia e Medicina, primando pela oferta de programas de reconhecida qualidade, sempre sob demanda do mercado do Setor Saúde.

Em 2009 o IAHCS solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Tecnologia em Saúde, juntamente com a autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Gestão Hospitalar – tecnológico, sendo credenciada pelo MEC como Instituição de Ensino Superior (IES), conforme o Portaria nº 497, de 12 de junho de 2013.

Iniciou, em junho de 2014, o primeiro processo seletivo de candidatos para o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar, por meio da inovadora FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE.

Através de 41 anos de oferta de cursos de Pós-graduação, o IAHCS, agora pela Faculdade de Tecnologia em Saúde, orgulha-se de ter colaborado para a formação e inserção no mercado de trabalho, de mais de 10 mil profissionais da área da Saúde, em vários estados brasileiros.

Entre os principais diferenciais da Faculdade, destaca-se:

- a) Estreita vinculação com hospitais, clínicas, laboratórios e demais organizações do Setor Saúde.
- b) Corpo docente altamente qualificado e reconhecido, atuante no setor saúde.
- c) Capacidade para transformar necessidades em competências profissionais.

Missão da Instituição

Promover a educação, a cultura e a melhoria de qualidade de vida e a responsabilidade social pela ação de cidadãos e profissionais éticos que atuem como gestores qualificados nas diferentes áreas das organizações

hospitalares, tanto do setor público quanto a vinculados à iniciativa privada, nos diferentes níveis gerenciais, como agentes de transformação social, fundamentados numa visão interdisciplinar e humanista das questões da Saúde e áreas afins, no âmbito municipal, estadual e nacional.

Visão da Instituição

Ser reconhecida como seleta Instituição educacional, focada na formação de tecnólogos - gestores hospitalares diferenciados, vinculados tanto do setor público quanto à iniciativa privada, profissionais éticos, humanistas, resolutivos e prontos para os desafios da melhoria qualitativa das condições de saúde e afins, capazes de enfrentar, como lideranças institucionais, as questões da área da saúde, de modo interdisciplinar.

Valores da Instituição

Os valores que pautam as propostas e os processos na Faculdade e, em especial, que norteiam o Curso são Pluralismo; Excelência; Ética; Compromisso Social; Humanismo.

A mantida

Desde 2009, os dirigentes da mantenedora e alguns integrantes do futuro corpo docente trabalharam no planejamento e elaboração da proposta de criação de uma Faculdade, com o propósito de atender à crescente demanda do Setor Saúde pela formação de gestores para os hospitais, clínicas e laboratórios.

Considerando o perfil do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar, apresentado no Catálogo de Cursos Tecnológicos do Ministério da Educação, e a evolução e dinamismo dos cenários econômicos, sociais e políticos, em especial na área da Saúde, as potencialidades a explorar e carências a suprir dos futuros gestores, indicaram, a importância do desenvolvimento e formação desse novo perfil profissional, de modo a impactar na melhoria da qualidade dos prestadores de serviços de saúde e hospitalares.

A partir desta visão inicial, em 2010 formalizou-se o pedido de Credenciamento da Faculdade ao Ministério por meio do processo nº 201013984.

Em agosto de 2011, o MEC/INEP designou a Comissão Avaliadora externa, constituída pelos professores: Wilson José Mafra, Dilva Marília Flemming e Joaquim Eloir Rocha, que realizou visita presencial no período de 14 a 17 de agosto de 2011, para o Credenciamento da Faculdade. Na oportunidade a Comissão apresentou o relatório nº 89.927, no qual foram atribuídos a cada uma das três dimensões: Organização Institucional, Corpo Social e Instalações Físicas, conceitos três (3,0).

Após cerca nove meses, nova Comissão Avaliadora do MEC/INEP, constituída pelos professores: Walter Cácio da Costa Milomen, na qualidade de Coordenador da Comissão e Solange Munhoz Arroyo Lopes, realizou outra visita presencial para a Autorização de funcionamento do Curso.

A visita ocorreu no período de 2 a 5 de maio de 2012. Foi elaborado o Relatório nº 90.807 atribuindo nota três à Organização Didático-Pedagógica, três vírgulas quatro para a dimensão Corpo Docente e três para a dimensão Instalações Físicas.

Pelo relatório apresentado com vistas à manifestação do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, a Secretaria de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior (SERES) reconheceu que a IES apresentou um cenário favorável para implantação da IES e do Curso, sobretudo no que se refere ao corpo docente e infraestrutura.

No parecer do CNE/CES nº 01, de 30 de janeiro de 2013, relatado pelo conselheiro Professor Arthur Roquete de Macedo, constam suas considerações nos seguintes termos:

A análise da documentação apresentada e os relatórios da comissão de avaliação “in loco” e da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES demonstram que a Faculdade de Tecnologia em Saúde/ IAHCS tem condições plenamente satisfatórias para ser credenciada, bem como para autorização do Curso pleiteado (MACEDO, 2013).

No item III - VOTO DO RELATOR, o Prof. Arthur Roquete de Macedo manifestou-se de forma incontestante:

Voto favoravelmente ao credenciamento da Faculdade de Tecnologia em Saúde – IAHCS, a ser instalada na Rua Coronel Corte Real nº 75, Petrópolis, no Município de Porte Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, mantida pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde – IAHCS, com sede no Município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, parágrafo 4º, do Decreto nº 5.773/2006, com a exigência avaliativa prevista no artigo 10, parágrafo 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, a partir da oferta de curso de graduação em Gestão Hospitalar – tecnológico (código 1135048; processo 201013984), com 200 (duzentas) vagas totais anuais (MACEDO, 2013).

A Câmara de Educação Superior do CNE aprovou, por unanimidade, o voto do Relator, em 30 de janeiro de 2013. Em junho de 2013, Portaria do Ministro credenciava a Faculdade e em julho do mesmo ano autorizava o funcionamento do Curso.

No parecer do CNE/CES nº 01, de 30 de janeiro de 2013, relatado pelo conselheiro Professor Arthur Roquete de Macedo, constam suas considerações nos seguintes termos:

A análise da documentação apresentada e os relatórios da comissão de avaliação “in loco” e da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES demonstram que a Faculdade de Tecnologia em Saúde/IAHCS tem condições plenamente satisfatórias para ser credenciada, bem como para autorização do Curso pleiteado (MACEDO, 2013).

A visita de reconhecimento do curso ocorreu no período de 4 a 7 de dezembro de 2016. Foi elaborado o Relatório de avaliação protocolo nº 201604182 Código MEC: 1350220 Código da Avaliação: 129974 Avaliadores "ad-hoc":

Carlos Eduardo Ramos De Santana (27959511187) e Paulo Sergio Lopes De Araújo (37632884734) coordenador (a) da comissão. A Síntese da ação preliminar à avaliação foi a seguinte:

A comissão de avaliação realizada no período de 04 a 07 de dezembro de 2016, constituída pelos avaliadores Prof Paulo Sergio Lopes de Araújo (coordenador) e o Prof Carlos Eduardo Ramos de Sant'Ana, antes de se deslocar à IES, elaboraram em conjunto uma agenda de trabalho enviada à Faculdade para apreciação e considerações. A proposta de agenda foi cumprida na íntegra. Foram feitas análises prévias nos dados inseridos pela IES no formulário Eletrônico. A avaliação ora em curso, refere-se ao Ato Regulatório de Reconhecimento do CST em Gestão Hospitalar, na modalidade presencial, da FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE IAHCs FATESA, situada na Rua Coronel Corte Real, Nº 75, CEP 90630080, Porto Alegre/RS, não havendo divergências entre o endereço citado nos documentos e o visitado. Foram feitas análises prévias nos dados inseridos pela IES no formulário Eletrônico como informações em documentos impressos (PPC, PDI, relatórios da Comissão Própria de Avaliação CPA e demais relatórios pertinentes), estando todos dentro do prazo de validade. A coordenadora do curso e o presidente da CPA apresentaram informações pertinentes para sanar os pontos fragilizados no curso objeto de avaliação (RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO, 2016).

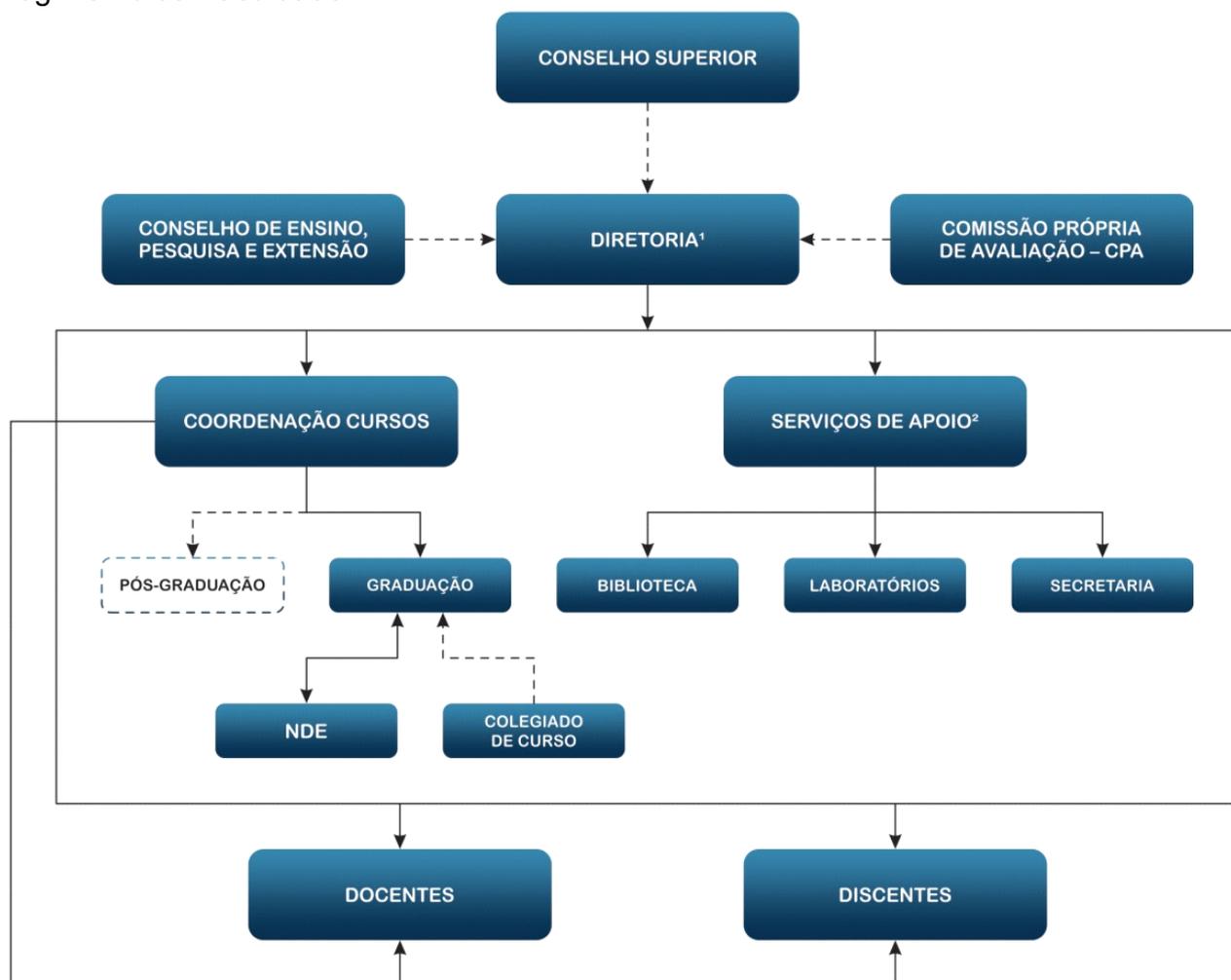
As considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final foram os seguintes:

A comissão de avaliação composta pelos professores Paulo Sergio Lopes de Araújo (coordenador) e Carlos Eduardo Ramos de Sant'Ana foi designada pelo ofício circular CGAIGC/DAES/INEP/MEC de 30 de outubro de 2016 para realização da Avaliação das condições de ensino para Reconhecimento, Avaliação Nº 126620 e nº processo 201508004, FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE IAHCs FATESA, situada na Rua Coronel Corte Real Nº 75, CEP 90630080, Porto Alegre/RS, no período de 04 a 07/12/2016. Após a visita a todas as instalações pertinentes ao Curso e a análise detalhada de todos os quesitos avaliados, com as considerações sobre os parâmetros legais integrantes deste relatório e considerando os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior CONAES e neste instrumento de avaliação, a Comissão atribuiu os seguintes conceitos por dimensão ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar da FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE IAHCs FATESA: Dimensão 1 – 3,2; Dimensão 2 – 3,5; Dimensão 3 – 3,4; CONCEITO FINAL 3,0 (três).

Portanto, a FASAÚDE incorporou os principais diferenciais atribuídos pelo seu Mantenedor, aperfeiçoando-os:

- a) Estreita vinculação com hospitais, clínicas, laboratórios e demais organizações do Setor Saúde.
- b) Corpo docente altamente qualificado e reconhecidamente atuante no setor da saúde e meio acadêmico.
- c) Capacidade para transformar necessidades em competências profissionais.

O Organograma na Figura a seguir apresenta o estabelecido no Regimento da Faculdade:



Diante dos compromissos assumidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) são realizadas reuniões permanentes com o corpo diretivo da Faculdade para ajustar o atual organograma.

Os detentores de cargos na Instituição e seus respectivos perfis acadêmico e profissional são listados a seguir:

A Diretoria é composta pelo Diretor Geral e Vice-Diretor.
Procurador Institucional.

A Coordenação é exercida por cursos de graduação e pós-graduação.

Diretor Geral

Cláudio José Allgayer

Perfil acadêmico:

Médico, formado pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, **Especialista em Medicina Preventiva:** Saúde Pública e Medicina do Trabalho. Área de Concentração: Planejamento e Administração em Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. **Especialista em Saúde Pública**, pela Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ, Rio de Janeiro). Especialista em Planejamento de Saúde – Harvard University, Massachusetts/USA.

Síntese do Perfil Profissional:

Diretor-Presidente do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde. Presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Vice-Presidente da Confederação Nacional da Saúde (1994). Conselheiro do Conselho Nacional da Saúde (1991–1995). Presidente da Associação Brasileira de Hospitais (1989 – 1991). Presidente do Grupo Hospitalar Conceição (1983 – 1986) Presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Rio Grande do Sul (1989–1995). Diretor Geral do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (1981–1983). Coordenador dos Cursos de Pós-graduação em Administração Hospitalar, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977 – 1999). Presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (1981). Médico do Ministério da Saúde (1977 – 1999). Médico da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1974 – 1998).

Vice-Diretor**André Gustavo Reif Allgayer****Perfil acadêmico:**

Graduado em Administração de Empresas. PUCRS, conclusão em 2005. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais. PUCRS, conclusão em 2011. Pós Graduado em Direito Público. FMP – Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, conclusão em 2014.

Síntese do Perfil Profissional:

Diretor do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde. (2008 a hoje). Diretor Administrativo da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. (2007-2008). Assessor Parlamentar de Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. (2003-2006). Avaliador do Sistema Brasileiro de Acreditação da Organização Nacional de Acreditação (2008 a hoje). Cursos complementares: Google Marketing com professor Conrado (autor do livro); Gestão Pública Moderna, promovido pela Escola de Governo/FDRH do Estado do Rio Grande do Sul; Curso de Atualização Jurídica para Advogados e Gestores de Instituições de Ensino Superior – CONSAE.

Procurador Institucional**Sérgio Luiz dos Santos Lopes****Perfil acadêmico:**

Arquivista com Registro 611 DRT/RS, 1982.

Síntese do Perfil Profissional:

Coordenador Institucional do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde. Procurador Institucional junto ao MEC de 2008 até a presente data. Funcionário Público Municipal da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, aposentado. Coordenador de Gabinete e Assessor Parlamentar da Presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre (1996/1997). Supervisor Administrativo do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (1997/2001). Coordenador Administrativo e Presidente da Comissão Permanente de Licitações da Procuradoria Geral do Estado (1991/1995). Coordenador de Cursos de Qualificação profissional no Estado do Espírito Santo (1999/2001).

Coordenadora de Curso de Graduação Tecnólogo em Gestão Hospitalar Rita Maria Silvia Carnevale

Perfil acadêmico:

Bacharel em Física, Mestre em Administração de Empresas, Especialista em Tecnologia Educacional, Métodos e Técnica de Ensino, Psicologia Piagetiana, e Educação à distância.

Síntese do Perfil Profissional:

Atuou como de Coordenadora do Ensino Técnico junto à Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Educacional do SENAI/RS, Diretora Técnica do SENAR/RS, assessora técnica da Superintendência de Educação Profissional/RS. Dirigiu Departamento de Educação Fundamental e Departamento de Tecnologia Educacional na Secretaria de Educação do RS, Presidente e Conselheira do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, em cargos alternados de 1996 até a presente data. Desempenhou funções de Coordenação Pedagógica na FARGS, no IBGEN, na Escola de Direito da FMP/RS, Integrante da CPA da FARGS, do IBGEN, UNIRITTER. Dirigiu a Faculdade de Educação Física da SOGIPA.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Denominação do Curso

Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar

Código do Curso Junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep

O código da Faculdade de Tecnologia em Saúde – FASAÚDE é 14.961 e o número do processo de Autorização de Funcionamento do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é 205013984.

Carga Horária Total

A carga do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, de acordo com a Matriz Curricular, aprovada pelos órgãos governamentais pertinentes, está distribuída da seguinte forma:

QUADRO 01. Carga do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, de acordo com a Matriz Curricular.

| Componentes Curriculares | Créditos | Carga Horária |
|---|-----------------|----------------------|
| 1º SEMESTRE: Disciplinas Básicas | | |
| Fundamentos e Práticas da Gestão Hospitalar | 04 | 80 |
| Política de Saúde no Brasil | 04 | 80 |
| Ética, Bioética e Responsabilidade Social | 04 | 80 |
| Bases e Métodos Quantitativos em Saúde | 04 | 80 |
| Empreendedorismo | 04 | 80 |
| Subtotal | 20 | 400 |
| 2º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE I: Assistente Administrativo de Serviços Hospitalares | | |
| Sistema de Informação em Organizações Hospitalares | 04 | 80 |

| | | |
|---|------------|--------------|
| Gestão de Custos em Organização Hospitalar | 04 | 80 |
| Gestão Financeira e Orçamentária | 04 | 80 |
| Gestão de Recursos Humanos | 04 | 80 |
| Direito aplicado à Gestão Hospitalar | 04 | 80 |
| Subtotal | 20 | 400 |
| 3º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE II: Supervisor de Controladoria Hospitalar | | |
| Auditoria em Saúde | 04 | 80 |
| Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais | 04 | 80 |
| Gestão da Qualidade, Certificação e Acreditação Hospitalar | 04 | 80 |
| Biossegurança – Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar | 04 | 80 |
| Serviço de Documentação Hospitalar | 04 | 80 |
| Subtotal | 20 | 400 |
| 4º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE III: Supervisor de Hospedagem e Orientação Hospitalar | | |
| Hotelaria Hospitalar e Serviço de Atendimento ao Cliente | 04 | 80 |
| Gestão do Serviço de Farmácia | 04 | 80 |
| Gestão do Serviço de Nutrição | 04 | 80 |
| Gestão de Serviço de Enfermagem | 04 | 80 |
| Serviços Laboratoriais e Exames Clínicos | 04 | 80 |
| Subtotal | 20 | 400 |
| 5º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE IV: Assessor em Marketing e Estratégia Hospitalar | | |
| Tecnologia em Equipamentos Hospitalares | 04 | 80 |
| Marketing Aplicado à Gestão Hospitalar | 04 | 80 |
| Planejamento Estratégico Hospitalar | 04 | 80 |
| Tópicos Contemporâneos em Saúde Pública | 04 | 80 |
| Ouidoria Hospitalar | 04 | 80 |
| Subtotal | 20 | 400 |
| 6º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE V: Diploma de Técnico em Gestão Hospitalar | | |
| Comissões Hospitalares | 04 | 80 |
| Gestão de Planos de Saúde | 04 | 80 |
| Arquitetura Hospitalar | 04 | 80 |
| Logística Operacional Hospitalar | 04 | 80 |
| Elaboração e Gestão de Projetos | 04 | 80 |
| Subtotal | 20 | 400 |
| TOTAL | 120 | 2.400 |

| | | |
|------------------------------------|------------|--------------|
| DISCIPLINAS OPTATIVAS | | |
| Libras | 04 | 80 |
| Meio Ambiente – Gestão Sustentável | 04 | 80 |
| TOTAL CURRICULAR | 124 | 2.480 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 06 | 120 |
| TOTAL GERAL | 130 | 2.600 |

Distribuição da Carga Horária por Semestre

QUADRO 02. Síntese da distribuição da carga horária, por semestre e componente curricular.

| Semestre | Componente | Carga Horária (horas) | |
|----------|--------------------------------|-----------------------|--|
| 1º | 5 disciplinas de 80 horas cada | 400 | |
| 2º | 5 disciplinas de 80 horas cada | 400 | |
| 3º | 5 disciplinas de 80 horas cada | 400 | |
| 4º | 5 disciplinas de 80 horas cada | 400 | |
| 5º | 5 disciplinas de 80 horas cada | 400 | |

| | | | |
|-----------------------------|--------------------------------|-------------|--|
| 6º | 5 disciplinas de 80 horas cada | 400 | |
| Subtotal | | 2400 | |
| Até término do Curso | Optativas | 80 | |
| | Subtotal | 2480 | |
| | Atividades Complementares | 120 | |
| Total Geral | | 2600 | |

Embasamento Legal Interno

São documentos que embasam a estrutura e o funcionamento da Faculdade e do Curso:

- Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Plano Estratégico Anual de atuação, Programas e Projetos decorrentes.
- Regimento da Faculdade.
- Projeto Pedagógico Institucional.
- Projeto Pedagógico do Curso.
- Atos regulatórios decorrentes.
 - Portarias da Direção.
 - Regulamentação do Processo Seletivo e respectivo Edital.
 - Regulamento das Atividades Complementares.
 - Regulamento da Biblioteca.
 - Regulamento da Concessão de Aproveitamento de Estudos.
 - Regulamento do NDE.
 - Regulamento da CPA, entre outros.

Embasamento Legal Externo

- **Lei nº 9394/96**, de dezembro de 20 de dezembro de 2006, atualizada em 20 de maio de 2014: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** – Guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. Ele apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso. Referência para estudantes, educadores, instituições de ensino tecnológico e público em geral, serve de base também para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e para os processos de regulação e supervisão da educação tecnológica.
- **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999** – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- **Resolução CNE/CP nº3, de 18 de dezembro de 2002** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- **Decreto nº 5.296/2004**– Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e a nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para acessibilidade das

pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

- **Decreto n.º 5.626/2005** – Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- **Portaria MEC n.º 10, de 28 de julho de 2006** – Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- **Portaria Normativa MEC n.º 12, de 14 de agosto de 2006** – Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.
- **Parecer CNE/CES n.º 08/2007** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Resolução CNE/CES n.º 02/2007** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- **Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC n.º 23 de 01/12/2010 publicada em 29/12/2010** - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- **Resolução CONAES n.º 01, de 17 de junho de 2010** – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- **Portaria Normativa MEC n.º 23/2010** – Altera a Portaria 40 de 12/12/2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002** – Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- **Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004** – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Relatório de Avaliação – Protocolo n.º 201 011 3643, Credenciamento 2011.

- Relatório de Avaliação – Protocolo nº201013964, Autorização de funcionamento 2012.
- Parecer CNE/CES nº 01/2013, de 30 de janeiro de 2013 credenciando a Faculdade de Tecnologia em Saúde a ser instalada em porto Alegre Estado do rio Grande do Sul.
- Portaria MEC nº 497, de 12 de junho de 2013 que credencia a Faculdade de Tecnologia em Saúde.
- Portaria MEC nº 295, de 09 de julho de 2013, que autoriza o Funcionamento do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.
- Relatório de reconhecimento do curso – protocolo nº 201604182 Código MEC: 1350220 Código da Avaliação: 129974

Turnos de Funcionamentos

O Curso foi aprovado para funcionar nos turnos matutino e noturno.

Número de Vagas

O número de vagas, autorizadas pela Portaria MEC nº 497, de 12 de junho de 2013, é de duzentas vagas anuais.

Dimensões das Turmas

As turmas são compostas por, no máximo, cinquenta acadêmicos, levando em conta o espaço da sala de aula e atendidas as particularidades de cada disciplina.

Prazos de Integralização do Curso

O prazo mínimo de integralização do Curso é de três anos ou seis semestres.

Objetivo Geral do Curso

O Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivo capacitar o profissional para gerenciar negócios na área de saúde, seja em hospitais, clínicas, laboratórios e demais instituições que demandam as modernas técnicas de administração na otimização de recursos financeiros, materiais, humanos, assistenciais e de equipamentos específicos, visando o inter-relacionamento com clientes, fornecedores e parceiros em geral.

O Curso contempla disciplinas de natureza profissional da área de gestão de serviços de saúde. Privilegia uma visão abrangente das disciplinas nas áreas de Gestão Empresarial, Gestão de Pessoas, Gestão Assistencial e Sistemas de Qualidade em Saúde.

Objetivos Específicos do Curso

Habilitar, em nível de graduação tecnológica, profissionais para o gerenciamento de serviços de saúde, a partir de conceitos, técnicas e correspondente instrumental para a gestão.

Capacitar profissionais para identificação e análise do desempenho dos serviços de saúde, fundamentando o processo de tomada de decisão em alternativas para a melhoria dos resultados desejados.

Formar profissionais capazes de analisar de forma crítica o desenvolvimento e as formas de expressão dos conhecimentos na sociedade globalizada, o papel do homem nas organizações na estrutura social atual e desenvolver ações voltadas à redução das vulnerabilidades administrativas para o crescimento e alcance de resultados eficazes na Gestão da Saúde.

Portanto, o Tecnólogo em Gestão Hospitalar estará apto a planejar, coordenar, controlar e avaliar as funções inerentes ao seu escopo de atuação, nas diversas áreas da Saúde, tanto públicas quanto privadas.

Aprendizagens Desejadas

A construção da Matriz Curricular e a concepção de cada temática, a ser contemplada quando do desenvolvimento transversal e longitudinal, considerou como suporte princípios filosóficos e teórico- educacionais, construídos a partir das seguintes premissas:

- A interdisciplinaridade e a flexibilidade de aprendizagem dos acadêmicos, dos docentes e da instituição como um todo deve ser viabilizada.
- A construção do conhecimento pelo próprio acadêmico é possível.
- A ampliação da participação dos docentes na trajetória da construção do conhecimento discente pode ser viabilizada com o apoio nas atividades de pesquisa e de extensão realizadas.
- A integração entre as disciplinas de maneira gradual é necessária visto que o acadêmico precisa localizar-se conceitualmente ao longo do Curso.
- A orientação basilar do processo de aprendizagem, na construção de competências deve estar focada para o dever de serem todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem intolerantes para com o intolerável: má gestão, perdas decorrentes de desperdícios, baixa qualidade de atendimento e de produção de conhecimento, pode garantir mudanças importantes: a valorização da ética e da responsabilidade social.

Perfil do Egresso

Segundo consta no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, o profissional egresso do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar desenvolverá competências técnicas e humanas suficientes para compreender a complexidade das organizações de saúde, emitir juízo crítico necessário para o gerenciamento destas organizações, tendo como base o conhecimento específico de gestão, empreendedorismo (em especial intra-empreendedorismo, estratégia, finanças, contabilidade, modelos de assistência e tecnologias da área hospitalar).

Competências, Habilidades e Conhecimentos.

Incorporando as modernas exigências de competências profissionais nos dias de hoje, a formação tecnológica em Gestão Hospitalar supõe diferentes competências referenciais, definidas em relação ao **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser**, que dão sustentabilidade aos saberes construídos, às habilidades desenvolvidas e às atitudes assumidas, que compõem a formação integral do tecnólogo.

Assim, deseja-se conseguir como pilares para aprendizagem que podem ser tomados como roteiro para orientar os docentes rumo ao futuro da formação profissional em âmbito da Faculdade, ou seja:

Aprender a conhecer: prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia e atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas “pensar pensamentos”, pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer: é indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mais apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação e em saúde, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo, qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho.

Aprender a viver juntos: compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência, no Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde e diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Aprender a ser: desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística, precisa ser integral.

Finalmente, entre as competências, habilidades e conhecimentos necessários à sua atuação, é fundamental que o curso estimule diferentes oportunidades de comunicação oral e escrita e que ofereça oportunidades de experimentar situações práticas derivadas dos conhecimentos teóricos aprendidos a respeito da gestão hospitalar.

Competências Gerais do Egresso

A Faculdade, neste primeiro semestre de atuação, entende que é de fundamental importância envidar esforços e apoiar iniciativas que permitam a interiorização das competências gerais:

- Perceber a mudança como um processo de melhoria.
- Perceber o meio de trabalho como um meio multicultural.
- Programar modelos gerenciais fundamentados em informação estratégica, para apoiar as atividades de supervisão, avaliação e decisão.
- Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, tático e do plano diretor, aplicáveis à gestão organizacional.
- Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos: pessoal, recursos materiais, financeiro, contábil, produção, sistemas de informação.

Competências Específicas do Egresso

Assumindo os mesmos raciocínios e referencial, a FASAÚDE vem envidando esforços e apoiando iniciativas que também permitam a interiorização das competências específicas:

- Aplicar instrumentos e técnicas de gestão em estabelecimentos de saúde direcionadas ao controle, avaliação e planejamento de seus recursos.
- Dominar os indicadores de desempenho de estabelecimentos e serviços de saúde.
- Dominar os parâmetros relacionados com área de pessoal da saúde, posicionando o gerenciamento de recursos humanos da organização estrategicamente.
- Identificar políticas e diretrizes na organização de saúde.
- Acompanhar a parte financeira e contábil da organização hospitalar.
- Gerenciar a administração de material e patrimônio das organizações de saúde.
- Acompanhar os fluxos dos Processos das áreas Assistenciais, Apoio e Administrativa.
- Construir conhecimentos quanto à evolução da área (modernização administrativa e tecnológica).
- Dominar a legislação pertinente ao Sistema de Saúde.
- Aplicar os princípios e técnicas da gestão da qualidade, da certificação e acreditação em saúde.
- Dominar a geração das receitas.
- Desenvolver espírito empreendedor.
- Aplicar os princípios da ética, da bioética e da deontologia em saúde.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: REFERENCIAIS

As preocupações e medidas com relação à Avaliação Institucional, voltada para garantia de padrão de qualidade como um dos princípios educacionais vinculados à cidadania, estão presentes na Constituição de 1988, no art. 206, inciso VII. No art. 209, fica assegurado ainda que o ensino é livre à iniciativa privada, sendo condicionado, entretanto, ao atendimento às normas gerais da

educação nacional, ao processo de autorização e de avaliação de qualidade, pelo poder público nacional.

As transformações sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas, observadas no decorrer das últimas décadas do século XX, e o crescimento da demanda dos cidadãos em busca de oportunidades junto à educação formal a partir dos anos 70 no Brasil, colocam a questão da qualidade de ensino na pauta de discussão do Estado e da própria sociedade, em especial quando o foco da ação educativa está voltado para a área da Saúde – desempenho gerencial e estratégico dos operadores da saúde.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu que à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES, como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior.

Tal legislação constitui-se em parâmetro básico para orientar as atividades dos responsáveis pela execução da avaliação - seja o INEP, em âmbito nacional, seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por sua implementação no âmbito da Faculdade de Tecnologia em Saúde.

A Faculdade entende que a Avaliação Institucional, seja ela interna ou externa, é uma ferramenta de suma importância para que a Instituição oriente suas ações no sentido de cumprir, da melhor maneira possível, suas principais funções no ensino, na pesquisa, na extensão e no atendimento à comunidade na qual está inserida.

A Avaliação Institucional interna, realizada por meio da autoavaliação, é uma prática que se espera desenvolver com seriedade, objetividade e foco numa constante busca da melhoria contínua.

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos da Faculdade são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes de suas políticas educacionais e, também, para a gestão estratégica da Instituição, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e atividades de extensão.

A Avaliação Institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais, no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos para o aperfeiçoamento ou, até, a transformação do modelo de ensino da Faculdade, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Para tanto, a Avaliação Institucional é direcionada a possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão participativa de toda a comunidade acadêmica e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da Faculdade.

Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas e a atualizações e melhoria permanente do Projeto de Desenvolvimento

Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico de cada curso desenvolvido pela Faculdade, formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e ações correspondentes.

METODOLOGIA

Em consonância com os princípios e objetivos estabelecidos, a Faculdade adotou uma avaliação democrática, orientada para a autogestão.

Essa proposta metodológica baseia-se em três enfoques teóricos de avaliação: o modelo de avaliação para a tomada de decisão, de orientação quali-quantitativa, o paradigma de avaliação democrática e o paradigma de avaliação institucional crítica e transformadora.

O enfoque de avaliação orientada para a tomada de decisão enfatiza a colaboração de todos os atores do processo, docentes, discentes e técnico-administrativos, além de conselhos deliberativos e assessores, os quais devem decidir o que avaliar e como utilizar os resultados da avaliação. Entendida como um serviço de informação para a comunidade em geral sobre características de trabalho e projetos acadêmicos, a avaliação tem como principal vantagem encorajar a comunidade acadêmica a utilizar a avaliação de forma contínua e sistemática em seus anseios de planejamento e implantação de projetos e programas.

A metodologia de avaliação democrática enfatiza a relevância da informação para os sujeitos interessados nos programas avaliados, que poderão ser afetados pelos resultados gerados. Para garantir a relevância das informações, dá-se poder aos diferentes grupos participantes para decidir que informações devem ser coletadas, o que oportuniza o engajamento de vários usuários no planejamento e condução do estudo. O pressuposto é que essa forma de participação efetiva, de decisão sobre o que avaliar, tende a aumentar o compromisso dos participantes na utilização dos resultados da avaliação.

Na perspectiva crítica e transformadora, a avaliação é entendida como um processo que visa contribuir de forma contínua, orgânica e reflexiva para o debate e a intervenção em projetos e programas.

Quando se busca a análise e transformação em programas e projetos institucionais, verifica-se que a avaliação é um processo complexo, não apenas pelos desafios instrumentais, mas principalmente pelas questões que requerem discussão e posicionamento.

Atendendo à necessidade legal de um processo contínuo de avaliação, a metodologia utilizada teve como base os documentos institucionais, tais como Plano de Autoavaliação Institucional (PAI) descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Estratégico (PE), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como os relatórios de autoavaliação e as atas e registros da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A avaliação interna considera as dimensões previstas no SINAES:

- Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Política para o ensino, pesquisa e extensão.
- Responsabilidade social da Instituição.
- Comunicação com a sociedade.

- Políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.
- Organização e gestão da Instituição.
- Infraestrutura física.
- Planejamento e avaliação.
- Políticas de atendimento aos estudantes.
- Sustentabilidade financeira.

Em todas as dimensões, há indicadores definidos no Planejamento Estratégico, que são periodicamente acompanhados. O processamento do resultado da avaliação interna subsidia a retroalimentação das metas estabelecidas no Mapa Estratégico, constituindo-se em importante ferramenta de gestão.

Nos instrumentos de avaliação, para cada dimensão definiu-se o uso de uma escala de 1 a 5 pontos, a saber: 1 - Nada satisfeito; 2 - Parcialmente satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 - Muito Satisfeito; 5 - Extremamente satisfeito; 6 - Sem resposta. Conta ainda com a possibilidade de apontamento de aspectos referentes aos pontos forte e fracos, bem como a indicação de fragilidades e potencialidade

Abordagem Específica da ação avaliativa na Faculdade

A avaliação da Instituição pretende fornecer uma visão global da estrutura e funcionamento, os serviços, programas, projetos e respectivos resultados e impactos, sob dupla perspectiva:

- **A. Do objeto de análise**, entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da Faculdade de Tecnologia em Saúde, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Estão compreendidos, na avaliação da Instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro.
 - **B. Dos sujeitos da avaliação**, entendido como os professores, estudantes, técnico-administrativos, assim como as estruturas institucionais disponibilizadas para a consecução da Missão, a Visão, os Objetivos e Metas Institucionais.
- A avaliação tem, como eixo central, dois objetivos chaves:**
- **Avaliar** a Instituição de forma total e integrada, o que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
 - **Privilegiar** o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, junto aos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, fragilidades e potencialidade, decorrentes desafios para o presente e o futuro, contribuindo com a oferta de mecanismos institucionalizados e participativos, com vistas ao processo permanente de autodesenvolvimento.

A construção da informação e sua análise serão feitas com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, à luz da Missão, Visão e Projetos Institucionais. Concluída esta, avança-se para a outra fase: o exame da coerência do projeto institucional e sua realização, na qual a Instituição avalia seus níveis de pertinência e qualidade, suas fortalezas e fragilidades, a partir das quais construirá uma agenda futura articulando objetivos, recursos, práticas e resultados.

O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, acredita-se contribua para compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da Instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

Entende-se a autoavaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A prática da autoavaliação, como processo permanente, será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da Instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional permanente.

DESENVOLVIMENTO

A Avaliação Institucional para a Faculdade implica na criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, por ela estabelecidas ao longo do tempo, analisando o pretendido e o realizado, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento das mesmas.

Como princípios deste processo, a CPA destaca:

- **Conscientização** da necessidade de avaliação do todo por todos os segmentos envolvidos.
- **Democratização**, projeto coletivo, com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo toda a comunidade acadêmica em sua execução.
- **Autonomia** que, a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos comuns institucionais.
- **Reconhecimento** da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e critérios a serem adotados.
- **Auto adesão** pelo compromisso da Faculdade assumir consensualmente a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de transformação da sua realidade e na persecução de seu projeto pedagógico institucional para o futuro.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Faculdade, orientando-se pela legislação em questão, instituiu sua CPA com vistas não somente a atender ao exigido pela legislação pertinente, mas, principalmente, com o objetivo de consolidar a Avaliação Institucional da Faculdade, nas dimensões concebidas e com as funções a ela destinadas.

A comissão da CPA segue com a prerrogativa, atuar com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Faculdade e coordenou os processos internos de avaliação da Instituição e de sistematização e está prestando conta ao solicitado. A sua forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA foram objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior da Faculdade observando-se as seguintes diretrizes:

- A necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (direção, docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada, ficando vedada à existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.
- A ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades e dos resultados de suas ações.

Diante deste referencial e propósitos, estabeleceu-se um cronograma de atividades apresentado no Quadro 1.

Cronograma de atividades da CPA/ Julho de 2016 a Março de 2017.

QUADRO 1. Cronograma de atividades da CPA. 2016.

| ETAPAS | Ago | Set | Out | Nov | Dez | Mar/17 |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|--------|
| Reuniões da CPA (presenciais ou on-line) | | | | | | |
| Definição e aprovação do plano de autoavaliação para o ano letivo | | | | | | |
| Definição da metodologia de divulgação entre os envolvidos (docentes, alunos e Funcionários) | | | | | | |
| Definição dos questionários de avaliação | | | | | | |
| Aplicação do questionário da autoavaliação | | | | | | |
| Impressão e sistematização dos resultados | | | | | | |
| Análise e difusão interna preliminar dos resultados | | | | | | |
| Redação preliminar dos Relatórios | | | | | | |
| Encaminhamento do Relatório de 2016/2 | | | | | | |
| Avaliação crítica das atividades avaliativas | | | | | | |
| Divulgação do relatório à comunidade acadêmica | | | | | | |
| Plano e Propostas de ação para 2017/1 | | | | | | |

A organização do processo de autoavaliação na Faculdade, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) previu a ocorrência de três diferentes etapas:

- preparação do processo;
- desenvolvimento do processo: preparo dos instrumentos de coleta de dados;
- aplicação, tabulação, análise e interpretação dos resultados;
- consolidação da avaliação, como o encaminhamento de soluções alternativas e reforço e apoio às conquistas e alcance das metas.

A análise documental e as entrevistas foram as duas ferramentas básicas utilizadas. Entretanto, os indicadores relativos à disciplinas e docentes e ao sistema de avaliação da Categoria de Ensino e os Indicadores da Dimensão Infraestrutura foram coletados diretamente junto aos docentes e discentes, por meio de questionários estruturados.

A análise dos documentos normativos da Faculdade, realizada por meio das informações obtidas pela CPA junto aos pares evidenciou a importância da avaliação a partir de indicadores, além dos apontados pela legislação pertinente e dos próprios documentos que são utilizados para a avaliação externa. Estes indicadores foram extraídos dos documentos existentes e que pautam uma gestão de qualidade, em especial:

- O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- Regulamento da Comissão Própria de Avaliação
- Regimento da Faculdade.
- O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia de Gestão Hospitalar (PPC).
- Relatórios das Comissões de Avaliadoras in loco do MEC, que subsidiaram a autorização de funcionamento do Curso e o credenciamento institucional.

A revisão dos atos normativos existentes, relativos a questões acadêmicas e administrativas, decorreu da definição prévia dos indicadores o que veio facilitar o trabalho da Administração da Faculdade.

Conforme exposto na apresentação deste documento, as dimensões exploradas foram:

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade.

Dimensão 9: Política de atendimento aos discentes.

EIXO 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES E ENCAMINHAMENTOS

O objetivo principal desta terceira parte do presente Relatório é destacar as evidências coletadas e facilitar a análise dos resultados das manifestações dos docentes, acadêmicos e colaboradores técnico-administrativos, quanto aos seus respectivos graus de satisfação relativos aos indicadores comuns de qualidade.

O formato desta apresentação objetiva facilitar análises comparativas, identificar coincidências e algumas divergências, facilitar o encaminhamento de medidas de reforço para os pontos fortes, de medidas de correção para as fragilidades do nível de qualidade que Mantenedora e Faculdade consideram importantes para sua competitividade, positiva e diferenciada.

Neste item do relatório serão apresentados os resultados, constatações e encaminhamentos resultantes da aplicação e análise de dados coletados nas modalidades previstas no Plano de Avaliação Institucional – PAI 2015, atendendo às dimensões selecionadas como as passíveis de serem avaliadas no período, por meio de:

- a) **Pesquisa documental**, a partir de documentos fornecidos pela instituição, como: PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Pedagógico Institucional, Regimento Interno, Pastas dos Professores, Pastas dos Alunos, Pastas dos Funcionários, Regulamentos Internos, Desempenho dos Discentes, no semestre, em cada disciplina, em momentos especiais, entrevistas formais e informais, contatos on-line, entre outros.
- b) **Pesquisa de campo**, baseada na técnica de aplicação de questionários nos limites da pesquisa quantitativa e qualitativa.

No Calendário Acadêmico, foram previstas datas para a pesquisa de campo com os docentes, discentes e técnico-administrativos, da Graduação, atendendo o cronograma do Plano de Avaliação Institucional – PAI.

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Evidências Percebidas em 2016/2 Quanto à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

No semestre letivo de 2016/2, pelo processo de análise documental e organização do levantamento de dados, a Comissão de Avaliação confrontou as metas previstas no PDI e no Plano de Ação Anual, com os desafios propostos, potencialidades previstas, e manifestações dos envolvidos na gestão da Faculdade e Curso.

Diante do desafio do alcance do previsto na Missão e Visão da Faculdade, da qualidade do trabalho educacional proposto, das realidades sociais, políticas, econômicas e legais, do perfil do demandante ao Processo Seletivo, das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, evidenciou-se, o nível de atenção de todos os segmentos da Faculdade quanto às necessidades de atualização do PDI, para sua adequação aos novos tempos.

A Comissão ressalta a importância de se considerar a ampliação dos Programas e Projetos governamentais e institucionais na busca da equidade no atendimento do índio, negro, gêneros, idoso e crianças, que requerem novas leituras e soluções alternativas no âmbito das IES, em especial aquelas que objetivam a formação do Tecnólogo Gestor Hospitalar.

A avaliação desta dimensão evidenciou que as novas demandas criadas pela sociedade levam a necessária relação entre gestores e prestadores de serviços. O atendimento destas demandas ficou evidenciado na oportunidade de atuação da Faculdade no desenvolvimento de seus Programas de Ensino, Extensão e Pesquisa.

O levantamento do Grau de satisfação dos alunos, realizado em novembro de 2016, apresentou os resultados a seguir:

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de desenvolvimento Institucional

QUADRO 1. Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo educacional adotado.

Em relação às informações da Coordenação para o desenvolvimento das atividades docentes.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 12 % |
| 3 - Satisfeito | 4 | 50 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 25 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

QUADRO 2. Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo educacional adotado.

Em relação à formulação da ementa de sua disciplina como orientadora para o alcance do perfil do egresso.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 62 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 25 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Apoiada em sua Missão, a Faculdade desenvolve políticas de Responsabilidade Social, conforme aborda seu PDI. Destacamos uma dessas atividades que foi a criação em 2014/2, pela Professora Maralice Staniecki Proszek Ribeiro, do “Projeto Doses de Saúde”. A Faculdade adota a concepção de Responsabilidade Social a ser por ela exercida em atividades diversificadas, tais como: A dimensão Responsabilidade Social, para o ano de 2015 permaneceu desencadeada a partir da continuidade do desenvolvimento, pelo

projeto, de atividades práticas, e pela disciplina Ética, Bioética e Responsabilidade Social, o desenvolvimento teórico. Essa fundamentação suporta o efetivo comprometimento dos acadêmicos com a atividade apresentando resultados condizentes com efetiva mudança de comportamento.

Os objetivos do programa são de três níveis:

Objetivo Acadêmico:

- Desenvolver na prática competências relativas ao domínio de conhecimento acadêmico de atitudes e virtudes do discente.
- Demonstrar ao acadêmico a evolução de seu perfil profissional desde o primeiro semestre na prática como um diferencial do curso.

Objetivo Social:

- Agregar solidariedade à rotina diária das entidades indicadas.
- Minimizar carências temporais nos estoques da entidade atendida.

Objetivo Institucional:

- Fortalecer a imagem da Faculdade em Tecnologia da Saúde.
- Desenvolver a cultura de apropriação de atividades acadêmicas processo/produto como parte integrante da proposta curricular.

Neste projeto foram incorporados créditos de horas ao conjunto de Atividades Complementares na modalidade de projetos de Extensão. Para cada atividade praticada pelo aluno, serão conferidos créditos previamente definidos pelo programa do Projeto.

Em Outubro de 2014 foi desenvolvida a primeira atividade do Projeto junto a Casa do Menino Jesus de Praga localizada na cidade de Porto Alegre, instituição que abriga e promove o atendimento gratuito à crianças e adolescentes com lesões cerebrais graves e deficiências motoras permanentes, provenientes de famílias carentes e/ou desestruturadas da região metropolitana de Porto Alegre.

A segunda atividade ocorreu no mês de dezembro/2014 junto a Instituição Lar da Amizade que abriga idosos e deficientes visuais e está localizada em Porto Alegre.

Em abril de 2015, desenvolveu-se a terceira atividade do Projeto, como Trote Solidário ao receber os calouros da faculdade, desenvolveu-se junto ao Asilo Gustavo Nordlund, instituição filantrópica que abriga idosos carentes que interagiram, junto aos acadêmicos e professores da Faculdade, experiências de vida, momento este de muita comoção o qual possibilitou perceber a realidade da terceira idade e suas necessidades de acolhimento e amizade.

Em outubro de 2015, a comunidade Faculdade sensibilizada com os desabrigados pela enchente ocorrida no estado desenvolveu a quarta atividade do Projeto que teve por objetivo a busca de doações de alimentos, produtos de higienização e agasalhos que foram doados na região metropolitana de Porto Alegre.

Em dezembro de 2015 a quinta atividade do Projeto Doses de Saúde foi desenvolvida no Lar da Esperança com uma festa de Natal para os residentes do Lar. A instituição é filantrópica e abriga 180 crianças durante sua rotina semanal, sendo que destas, 20 residem no lar pois foram retiradas de suas famílias e o Conselho Tutelar está com a Guarda. A instituição direciona suas

ações à reestruturação familiar e compromete-se com a proteção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente residente do Bairro Mario Quintana na cidade de Porto Alegre, este bairro apresenta cenário de vulnerabilidade social, famílias desestruturadas e degradação, a maioria das crianças apresentam abandono escolar trazendo como consequência a permanência nas ruas dando início a atos infracionais, violência e aumento do trabalho infantil. A instituição visa atender essas crianças e adolescentes considerando o comprometimento com a proteção e a defesa de seus direitos.

Em 31 de maio de 2016 a sexta atividade do Projeto Doses de Saúde foi desenvolvida com a comunidade da Creche Anjos da Flores palestra esclarecedora desenvolvida no Auditório da faculdade, aos pais das crianças e aos dirigentes da creche que acolhe 120 crianças residentes na Ilha das Flores e Ilha dos Marinheiros na cidade de Porto Alegre, sobre o tema Piolhos, tema este solicitado debate pelos dirigentes citados, fizeram parte desse painel a dermatologista Dra. Lia Dias Pinheiro Dantas e o enfermeiro Sr. Vitor Hugo Della Vallentina. Conforme relatos há reincidência de infestação nas crianças. A Coordenação do projeto e professores foram visitar as dependências da creche e a geografia da Ilha das Flores para buscar subsídios à Palestra. Junto a palestra em forma de assistencialismo à uma instituição que passava por necessidade, alunos e professores da faculdade recolhera 400 Kg de alimentos e ainda para incentivar a leitura também doamos livros didáticos àquela Creche.

Em 3 de dezembro de 2016 a sétima atividade do Projeto Doses de Saúde foi desenvolvida com a Fundação de Assistência Social e Cidadania em seu Lar de passagem AR-9, a unidade que atende 20 meninos e meninas entre zero a e 18 anos, encaminhados por determinação judicial. O projeto Doses de Saúde buscou espaço para participar e proporcionar uma alegre tarde aos residentes, professores e alunos contribuíram para o lanche das crianças.

No evento foi oportunizado às crianças residentes momentos de carinho, alegria, descontração e muita felicidade e confraternização com algodão doce, picolés, cachorro-quente, pastel e refrigerantes. Foram entregues presentes que foram solicitados pelas cartinhas endereçadas ao Papai Noel. Junto ao evento em forma de assistencialismo à instituição, foram doados material escolar.

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

Qual o grau de satisfação dos acadêmicos em relação aos projetos Doses de Saúde:

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 6 | 42 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 8 | 57 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Projeto Cinema e Saúde.

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Cauhy Petry

**“O cinema é um modo divino de contar a vida.”
(FEDERICO FELLINI)**

O recurso da utilização do cinema tem se mostrado uma excelente ferramenta no processo educacional para estudantes, professores e trabalhadores da área da saúde. Através da reflexão e vivência com o cinema, o estudante se depara com experiências, questionamentos e questões de grande importância, que muitas vezes não são abordadas no espaço acadêmico. Com o intuito de discutir e refletir sobre temas e polêmicas relacionadas à área da saúde foi criado, pelo Professor Paulo Cauhy Petry, no ano de 2015, o projeto Cinema e Saúde da Faculdade. Com o objetivo geral de proporcionar a mais perfeita integração Instituição-Comunidade através do oferecimento de espaços de apresentação e debate de filmes relacionados à temas que envolvem a saúde, tem como objetivos específicos:

- Desenvolver atividades culturais compreendendo a expressão artística do cinema.
- Proporcionar aos alunos e professores a oportunidade de debaterem seus conhecimentos sobre temas da saúde.
- Proporcionar aos alunos e professores um espaço de apresentação e discussão de temas relativos ao setor saúde.

Seus objetivos institucionais são, fortalecer a imagem da Faculdade, desenvolver a cultura do debate de ideias no campo acadêmico como parte integrante da proposta curricular.

Contando com professores convidados atuando no papel de mediadores, tem como disparador um filme ou documentário com ligação e ensinamentos no setor saúde, proporcionando uma reflexão diferenciada da sala de aula e ampliando os horizontes de conhecimento aos participantes.

A participação no projeto Cinema e Saúde confere certificados, com carga horária de 03 horas, de atividades complementares de ensino, oportunizando a complementação desta exigência curricular.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

São realizadas seções mensais com três horas de duração para a apresentação dos filmes e posterior debate sobre a temática apresentada.

O projeto Cinema e Saúde da Faculdade, durante o semestre de 2015/2, ocorreu nas seguintes datas e com os filmes: Dia 26/09: Filme Unidas pela vida. Dia 24/10: Filme: SICKO, SOS Saúde e Dia 28/11: Filme: O Jardineiro fiel.

Para o semestre de 2016/1 foram utilizadas as seguintes datas e filmes: Dia 30 de abril: Filme: Uma prova de amor. Dia 21 de maio: Filme: A culpa é das estrelas. Dia 25 de junho: Filme: Obrigado por fumar.

Para o semestre de 2016/2 foram utilizadas as seguintes datas e filmes: Dia 20 de agosto: O escafandro e a borboleta. Dia 24 de setembro: Filme: Filadélfia. Dia 22 de outubro: Clube de compras Dallas. Dia 19 de novembro: Tempo de despertar.

Qual o grau de satisfação dos alunos em relação aos projetos Doses de Saúde:

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 6 | 42 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 8 | 57 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Projeto Doses (homeopáticas) de cultura.
Coordenador: Prof. Dr. Paulo Cauhy. Petry

"O que a literatura faz é o mesmo que acender um fósforo no campo no meio da noite. Um fósforo não ilumina quase nada, mas nos permite ver quanta escuridão existe ao redor."
William Faulkner

JUSTIFICATIVA

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional estabelece em seu artigo 2º que "A educação, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho", assim estão plenamente justificadas a implementação e desenvolvimento de políticas de ensino, extensão e pesquisa que colaborem com o desenvolvimento da comunidade e contribuam para a inserção qualificada de profissionais no mercado de trabalho.

A Faculdade é um ambiente onde a diversidade é fundamental, assim o projeto Político Pedagógico do curso, através da resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 e em concordância com seu regulamento através da Resolução do Diretor Geral 005/2014 enfatiza a necessidade da criação Atividades Complementares do curso de graduação em Gestão Hospitalar - Tecnológico da Faculdade as práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, com o objetivo de enriquecer o processo ensino-aprendizagem de cada acadêmico, complementar e sintonizar a proposta do Curso vigente, às realidades emergentes, ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula e abrir perspectivas nos contextos socioeconômico, técnico e cultural da área profissional escolhida.

O objetivo geral do projeto é Proporcionar a mais perfeita integração Instituição-Comunidade através do oferecimento de espaços de apresentação de atividades culturais diversificadas e seus objetivos específicos são:

- Desenvolver atividades culturais em geral compreendendo as mais variadas formas de expressão artística, como história, literatura, música, dança, escultura, cinema, fotografia, viagens, pintura, etc.
- Proporcionar aos alunos e professores a oportunidade de apresentarem seus conhecimentos sobre temas culturais.
- Proporcionar aos alunos e professores um espaço de apresentação e divulgação de seus talentos artísticos.

O projeto será desenvolvido ao longo do curso, como complementação à formação profissional, de forma integrada à proposta curricular do curso. Serão oportunizados encontros mensais com uma hora de duração, para a exposição das diversas formas de manifestações de cultura e arte. O projeto é coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Cauhy. Petry, seu idealizador e todos os docentes da Faculdade são convidados e incentivados a participar, desempenhando papéis de apresentadores e/ou debatedores.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

São realizadas seções mensais com meia hora de duração, sempre das das 19h às 19h30.

Para o semestre de 2016/1 foram agendadas as seguintes datas e atividades:

- Dia 28 de abril: Turno da noite. Tema: Literatura. Palestrante: Aluno Ricardo Blomberg.
- Dia 15 de maio: Turno da noite. Tema: Fotografia. Palestrante: Aluno Ancelmo Ferreira.

Atividades desenvolvidas no semestre 2016/2.

Dia 18 de agosto: Turno da noite. Tema: Campo de concentração de Sachsenhausen. Alemanha. Palestrante: Prof. Dr. Paulo Cauhy Petry.

- Dia 23 de agosto: Turno da manhã. Tema: Campo de concentração de Sachsenhausen. Alemanha. Palestrante: Prof. Dr. Paulo Cauhy. Petry.
- Dia 15 de setembro: Turno da noite. Tema: Música popular. Participantes: Matheus Gunewald, João Paulo Nogueira, Vanessa Cassel e Jordana Balbinot.
- Dia 20 de outubro: Turno da noite. Palestrante: Zingara Birra Artigianale. Tema: Cervejas artesanais.
- Dia 24 de novembro: Turno da noite. Tema: Doação de órgãos. Palestrante. Giovani dos Santos Selistre.

Qual o grau de satisfação dos acadêmicos em relação aos projetos Doses (Homeopáticas) de Cultura.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 7 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 7 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 35 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 7 | 50 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Projeto Doses de Gestão: Filosofia, Teoria e Prática.

Coordenadora: Profa. Maralice Staniecki Proszek Ribeiro.

O projeto apresenta em suas dimensões a promoção do desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno. O Projeto Pedagógico do curso tem como política o desenvolvimento dos conteúdos programáticos da forma mais prática possível: aprender a apreender e aprender a fazer são os pontos importantes e cada docente, dentro das possibilidades que a estrutura do componente curricular sob sua regência permita, compromete-se a desenvolver iniciativas ou apoiar iniciativas de seus pares nesta dimensão.

Paralelamente ao desenvolvimento e formação do egresso, o presente projeto tem a intenção de difundir as reflexões e produções dos docentes e dos acadêmicos, em uma Revista própria da Faculdade, a fim de valorizar a relação ensino-pesquisa expressa no Plano de Desenvolvimento institucional e concretizada pelos participantes deste projeto.

Assim, além das dinâmicas em sala de aula, o alcance deste projeto Doses de Gestão: Filosofia, Teoria e Práticas é sustentado pelo estabelecido na Resolução CNE/CP nº03, de 18 de dezembro de 2002, em seus artigos 1º, 2º, 3º e 7º (transcritos no Anexo 1) e no estabelecido na Regulamento das Atividades Complementares, em seus artigos 1º e 2º, focado nas atividades classificadas na modalidade de PESQUISA, inserindo o acadêmico e docentes na participação de encontros de discussão de temas previamente definidos, de caráter transversal, de significação contemporânea à formação do Gestor Hospitalar.

Objetivo Acadêmico

- Desenvolver pela prática competências relativas ao domínio de conhecimento acadêmico de atitudes e virtudes do discente.
- Demonstrar concretamente ao acadêmico a evolução de seu perfil profissional desde o primeiro semestre, como um diferencial do curso.

Objetivo Social

- Agregar conceitos filosóficos e teóricos à rotina diária de um gestor hospitalar.
- Minimizar carências temporais de ausência do gestor junto aos funcionários.

Objetivo Institucional

- Fortalecer a imagem da Faculdade em Tecnologia da Saúde.
- Desenvolver a cultura de apropriação de atividades acadêmicas processo/produto como parte integrante da proposta curricular.

O componente curricular da disciplina de Ética, Bioética e Responsabilidade Social assume a iniciativa do movimento, considerando os conceitos e práticas que desenvolve ao longo do 1º semestre, quais sejam: da conceituação de Moral, Ética, Bioética e Responsabilidade Social, como seus fundamentos à aplicabilidade na gestão corporativa. A construção do conhecimento que parte do conceito de moral aliado à concepção do caráter pessoal, no contexto social, evoluiu-se à ética, conceito este estudado no âmbito de comunidade, evoluindo para o contexto empresarial, concluindo com a conceituação de Instituição e Organização. Com a implementação do Curso, o propósito da disciplina foi avançar para outras atividades práticas diante às teorias desenvolvidas em sala de aula. Esta construção certamente agregada aos demais conhecimentos desenvolvidos pelos demais componentes curriculares, dá um rico suporte à concretização do proposto.

Os atores do projeto passam a ser os integrantes do grupo que aderem à participação deste projeto - acadêmicos e docentes, a partir da definição de temas de debate, indicados em calendário contendo datas dos encontros para proposição de ideias, manifestações de interesse de pesquisa, debates e apresentação de sugestões de novos temas e dinâmicas.

Neste contexto, sugere-se a realização de pequenas práticas de estudo de temas polêmicos e filosóficos da gestão, incluindo-as no rol das Atividades Complementares do curso, na dimensão de Responsabilidade Social, proposta na Avaliação Institucional, na modalidade de Atividades de Pesquisa.

Esta alternativa complementar de estudo visa demonstrar permanentemente ao discente as diversas realidades da gestão no âmbito dos conceitos de moral e da ética empresarial.

O espaço de debate e problematização junto ao grupo implica no trabalho de análise de indicadores e assuntos de gestão inerentes à formação do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Na medida em que forem sendo construídos e desenvolvidas as pesquisas, serão permanentemente repensados pelo grupo o incremento opcional de novos trabalhos, com vistas à publicação.

A participação dos acadêmicos às atividades do Projeto será contemplada com a concessão de cargas horárias, na modalidade de Atividades Complementares de Pesquisa.

Metodologia

O projeto ao ser desenvolvido envolve docentes e os discentes que a ele aderirem para a organização, condução e avaliação dos trabalhos e das pesquisas desenvolvidas e escritas. As fases de planejamento envolvem:

- A definição do tema alvo, contemporâneos à Gestão Hospitalar, sem a discriminação de assuntos a serem atendidas pelo projeto.
- Aproveitamento do calendário acadêmico de cada semestre, oportunizando a participação dos acadêmicos.
- Prazos para entrega de estudos realizados:

| | | |
|--------------------------------|--|--|
| Projeto de artigo | Escolha do professor para parceria do estudo; Normas (ABNT ou Vancouver). | Trinta (30) dias a partir do seminário. |
| Aprovação do Projeto de artigo | Avaliação pela Faculdade. | Quinze (15) dias a partir do protocolo junto à secretaria. |
| Artigo Concluído | Encontros para elaboração. | Noventa (90) dias, a partir do protocolo de entrega do projeto de artigo, para protocolo junto à secretaria. |

- Proposta de interação e ajuda:
- Com a pretensão de elevar a autoestima e currículo dos egressos e docentes, o projeto objetiva a publicação dos artigos escritos, no primeiro momento na revista da Faculdade e após e concomitantemente inserir os trabalhos em publicações em outros veículos da área da Saúde.
- Com a pretensão de enaltecer a autoestima do egresso, a cada encontro será ofertada uma situação que “perenize sua participação e sirva de estímulo aos demais alunos”, situação a ser sugerida pelos alunos e docentes e apoiada pela Direção da Faculdade.

Divulgação

- Os encontros até o semestre de 2016/2 constam no calendário abaixo descrito, após este semestre serão divulgados através do novo calendário.

Cronograma de execução

| Ano | Mês | Dia | Tema de Discussão |
|------|----------|-----|--|
| 2016 | Abril | 11 | Clima Organizacional |
| 2016 | Maio | 25 | O poder e a força de comunicação |
| 2016 | Junho | 22 | Cluster de Saúde |
| 2016 | Agosto | 29 | Falta de gestão técnica na rede pública de saúde |
| 2016 | Setembro | 12 | O gestor e a capacitação das equipes |
| 2016 | Outubro | 17 | Aplicação estratégica de endomarketing nas instituições de saúde |
| 2016 | Novembro | 21 | Espaço Ambiência |

Grau de satisfação em relação ao Projeto Doses de Gestão: Filosofia, Teoria e Prática:

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|--------------|------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 7 % |
| 3 - Satisfeito | 8 | 57 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 5 | 35 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Continuando a análise da Dimensão 2, Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, apresentamos os quadros a seguir:

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação a Faculdade como um todo.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|--------------|------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 7 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 7 % |
| 3 - Satisfeito | 9 | 64 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 3 | 21 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação em relação as informações da Coordenação do Curso.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|--------------|------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 35 % |
| 3 - Satisfeito | 7 | 50 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 14 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à oferta de Atividades Complementares.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|--------------|--------------|------------|
|--------------|--------------|------------|

| | | |
|-----------------------------|---|------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 7 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 28 % |
| 3 - Satisfeito | 6 | 42 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 3 | 21 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação às orientações metodológicas sugeridas, para o desenvolvimento da proposta Curricular do Curso.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 2 | 25 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 25 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação à oferta de Atividades Complementares, como complemento aos temas abordados no componente curricular sob sua responsabilidade.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 37 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Grau de satisfação dos docentes em relação em relação às informações gerais da Faculdade disponibilizadas no site.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 50 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 37 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação em relação aos eventos, cursos e atividades oferecidas.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 62 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 0 | 0 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Em relação à Faculdade como um todo, qual é seu grau de satisfação?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 7 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 2 | 15 % |
| 3 - Satisfeito | 6 | 46 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 4 | 30 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à Biblioteca, quanto à qualidade do acervo.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 7 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 38 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 4 | 30 % |
| 5 - Sem resposta | 3 | 23 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação atendimento da Biblioteca, quanto à quantidade do acervo.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 7 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 38 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 4 | 30 % |
| 5 - Sem resposta | 3 | 23 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendimento da Biblioteca quanto à organização do acervo.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 6 | 46 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 4 | 30 % |
| 5 - Sem resposta | 3 | 23 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendimento da Biblioteca, quanto à biblioteca virtual.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 2 | 15 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 38 % |

| | | |
|-----------------------------|---|------|
| 4 - Extremamente satisfeito | 3 | 23 % |
| 5 - Sem resposta | 3 | 23 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação a funcionária da Biblioteca.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 23 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 6 | 46 % |
| 5 - Sem resposta | 4 | 30 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao horário de funcionamento da Biblioteca.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 4 | 30 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 30 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 23 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 15 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à agilidade no atendimento da Secretaria Acadêmica.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 4 | 30 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 7 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 38 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 3 | 23 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à clareza e correção de informações recebidas da Secretaria Acadêmica.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 4 | 30 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 7 | 53 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 15 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao horário de funcionamento da Secretaria Acadêmica.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 23 % |
| 3 - Satisfeito | 8 | 61 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 15 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

EIXO 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 18: Políticas de Pessoal

Grau de satisfação dos docentes em relação à estrutura e funcionamento que a faculdade vem lhe disponibilizando?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 12 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 62 % |
| 3 - Satisfeito | 1 | 12 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação em relação a satisfação profissional dos docentes. Você está satisfeito (a) quanto à valorização do seu trabalho?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 4 | 50 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito (a) quanto às chances de crescimento profissional?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 4 | 50 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito (a) quanto à política de remuneração?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 25 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 2 | 25 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito (a) quanto à carga horária de trabalho?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 25 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |

| | | |
|-----------------------------|---|------|
| 3 - Satisfeito | 2 | 25 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação ao processo administrativo adotado. Você está satisfeito quanto aos benefícios sociais recebidos?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 25 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 50 % |
| 3 - Satisfeito | 0 | 0 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

Em relação a satisfação dos docentes, você está satisfeito (a) quanto: aos incentivos ao seu crescimento profissional?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 50 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 37 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação a organização e gestão da instituição informadas pela Coordenação do Curso?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 7 | 53 % |
| 3 - Satisfeito | 4 | 30 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 7 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 7 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à Coordenadora de Curso?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 35 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 25 % |
| 3 - Satisfeito | 4 | 20 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 10 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 5 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à comunicação interna da Faculdade disponibilizadas pelo site?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|---------------------|---------------------|-------------------|
|---------------------|---------------------|-------------------|

| | | |
|-----------------------------|---|------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 7 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 38 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 38 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 15 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à comunicação interna da Faculdade disponibilizadas pelo portal do aluno?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 7 | 53 % |
| 3 - Satisfeito | 4 | 30 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 15 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendimento do setor Financeiro.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 15 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 8 | 61 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 3 | 23 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação à forma em que ocorre a comunicação com a Coordenadora da Faculdade.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 12 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 1 | 12 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 25 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

Em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito (a) quanto às práticas institucionais voltadas para a melhoria do ensino?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 62 % |
| 3 - Satisfeito | 2 | 25 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito com a estrutura e funcionamento que a Empresa vem lhe disponibilizando?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|---------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 25 % |

| | | |
|-----------------------------|---|------|
| 2 - Parcialmente satisfeito | 2 | 25 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 37 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito (a) quanto: à valorização do seu trabalho?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 37 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 25 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito quanto às práticas empresariais que estimulam a melhoria da formação do funcionário?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 12 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 62 % |
| 3 - Satisfeito | 1 | 12 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Em relação a satisfação dos docentes. Você está satisfeito quanto às iniciativas da empresa na introdução de inovações na rotina de trabalho?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 25 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 62 % |
| 3 - Satisfeito | 0 | 0 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

EIXO 5 - Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as instalações físicas da faculdade?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 3 | 23 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 7 | 53 % |
| 3 - Satisfeito | 2 | 15 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 7 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições oferecidas pelo Laboratório de Informática.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 15 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 38 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 38 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 7 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições oferecidas pelos sanitários satisfazem, quanto à manutenção e conservação?

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 15 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 1 | 7 % |
| 3 - Satisfeito | 8 | 61 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 15 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as questões de segurança interna.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 15 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 2 | 15 % |
| 3 - Satisfeito | 8 | 61 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 7 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação às condições das salas de aula favorecem a interação com os acadêmicos de forma satisfatória, considerando: a iluminação/ventilação.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0% |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 50 % |
| 3 - Satisfeito | 3 | 37 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação às condições das salas de aula favorecem a interação com os acadêmicos de forma satisfatória, considerando: a disponibilização de instrumentos de som e projeção.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 12 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 5 | 62 % |
| 3 - Satisfeito | 1 | 12 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |

5 - Sem resposta 0 0 %

Grau de satisfação dos docentes em relação às condições oferecidas pelo Laboratório de Informática.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 2 | 25 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 3 | 37 % |
| 3 - Satisfeito | 2 | 25 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 0 | 0 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação à qualidade do acervo de livros da biblioteca.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 1 | 12 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 4 | 50 % |
| 3 - Satisfeito | 2 | 25 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 1 | 12 % |
| 5 - Sem resposta | 0 | 0 % |

Grau de satisfação dos docentes em relação à biblioteca virtual.

| Alternativas | Respondentes | Percentual |
|-----------------------------|---------------------|-------------------|
| 1 - Nada satisfeito | 0 | 0 % |
| 2 - Parcialmente satisfeito | 0 | 0 % |
| 3 - Satisfeito | 5 | 62 % |
| 4 - Extremamente satisfeito | 2 | 25 % |
| 5 - Sem resposta | 1 | 12 % |

SÍNTESES DA CONSOLIDAÇÃO PRINCIPAIS RESULTADOS

Tendo em vista os desafios enfrentados para o processo de implementação e melhoria contínua do curso, a CPA considera bastante positivos os resultados obtidos durante este ano de funcionamento da Faculdade.

Observou-se um panorama favorável da situação da Faculdade, naturalmente indicando a necessidade de melhorias constantes, identificando potencialidades e indicando soluções alternativas para incorporar ao Plano de Ação Anual, em relação aos diversos níveis organizacionais da Instituição.

O conhecimento das manifestações apresentadas reforça, em especial, a necessidade de melhorar as estratégias de fortalecimento da Interdisciplinaridade e das Atividades Complementares.

RECOMENDAÇÕES DA CPA

Manutenção e incentivo de novas ações para o fortalecimento da imagem institucional, à exemplo das atividades complementares existentes

(atividade de Responsabilidade Social e atividades de Ensino e Pesquisa nomeadas Projetos Doses de Saúde, Projeto Cinema e Saúde e Projeto Doses (homeopáticas) de Cultura) e Projeto Doses de Gestão: Filosofia, teoria e prática.

Investimento em infraestrutura, conforme ressaltado: segurança, investimento nas parcerias com estacionamentos terceirizados, adequação da lancheria, melhoria do sinal de Wi-Fi. Melhorias nos procedimentos de comunicação.

Revisão nas ementas das disciplinas, para suas atualizações e evitar a sobreposição de conteúdo. Facilitar a elaboração e inserção de novos projetos para oferecimento de horas complementares.

ENCAMINHAMENTOS E FINALIZAÇÃO

É relevante destacar que o processo de avaliação institucional está em constante aperfeiçoamento. As ponderações da Comissão Própria de Avaliação foram apresentadas em reunião com alunos, professores, colaboradores técnico-administrativos e encaminhadas à Diretoria da Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação finaliza o presente relatório, na certeza de que os dados apresentados correspondem aos verdadeiros anseios da comunidade acadêmica, sendo recebidos pela diretoria com a devida consideração e visão evolutiva.

Ao concluir o Relatório Parcial de Autoavaliação da FASAÚDE, do ano de 2016, a Comissão Própria de Avaliação destaca a relevância do trabalho realizado para o autoconhecimento da Faculdade e a repercussão deste como propulsor de mudanças importantes em diferentes aspectos institucionais.